

APRESENTAÇÃO

A *Primus Vitam* traz no presente volume, reflexões pertinentes a vários campos do saber, contudo, todas elas apoiadas em provocantes visões filosóficas, que vão desde, primeiramente, as instigantes e provocantes meditações cartesianas, em especial as eternas questões acerca da existência de Deus, em seguida os temas doutrinários no campo do direito e da ética em perspectiva kantiana com destaque para a discussão entre objetividade e subjetividade, público e privado. E ainda, a análise em paralelo das posturas filosóficas foucaultianas e dusselianas acerca da teoria crítica e da política da libertação. E pergunta se o poder de disciplinar não tolheria a libertação na política?

Desse núcleo já clássico-moderno, articula-se exposições mais pragmáticas típicas da contemporaneidade, contemplando o hibridismo pós-moderno da atual cultura fragmentada e sua presença na região amazônica. Como também os enormes desafios enfrentados pela educação inserida num contexto de massificação cultural. Massificação tão bem explorada na Escola de Frankfurt como parte do conceito de indústria cultural em uma ameaça direta ao espírito humanista.

São reflexões que aprofundam o debate sobre os modelos de sociedade no mundo contemporâneos diante do perigo iminente do controle social por meio digitais em comparação com o conceito marxiano de mais-valia. Nunca é demais lembrar que para um habitat com esse espectro social, torna-se imprescindível que se reflita sobre a individualidade humana e seu papel no tecido social e que se afirme com eloquência que a humanidade seja bem cuidada - as migrações, os imigrantes e as crianças desterradas - sua psique social.

Para tanto, nada mais justo do que aprofundar as investigações acadêmicas acerca da educação inclusiva, de sua legislação, da habilitação docente para esse novo tempo, de seus recursos pedagógicos que, em muitos casos, limitam o processo de inclusão no ambiente educacional. Isso conduz a discutir o fenômeno da multidiversidade cultural e geracional, a partir do qual se percebe a insuficiência de modelos tradicionais. Em seguida, à luz de Hannah Arendt, vislumbramos a ideia de que a crise educacional ultrapassa questões metodológicas ou institucionais, decorrendo do enfraquecimento da autoridade do educador e da ruptura da responsabilidade dos adultos pela apresentação do mundo às novas gerações.

Daí que pensar, tempo, memória, espaço e práticas cotidianas fazem-se primordiais, desvelando a enorme riqueza do legado alumni, por exemplo, e o seu grande desafio do momento: a inteligência artificial.

Poderá ela verdadeiramente auxiliar na aprendizagem ou será apenas mais um instrumento de controle na mão de poucos ou de grandes corporações de colonização do pensamento? Perguntas como essas estão aqui nesse número da *Primus Vitam* prontas para serem analisadas por você, leitor.

E também temos o artigo "*A Lavoura e o Destino (ἔργον e μοῖρα) sob o Olhar de Zeus (πρόνοια) em Os Trabalhos e os Dias, de Hesíodo*", e que trata da articulação entre trabalho, destino e providência divina. A partir de Hesíodo, o autor mostra como o **trabalho do campo**, medido pelo *kairós*, se constitui como exercício, liturgia e resposta ética. O campo vira templo, o tempo vira medida, e Zeus se apresenta como aquele que vê e ordena o mundo dos homens. Desse modo, o *érgon* funda a linguagem da filosofia e da ética posteriores.

Boa leitura

Prof. Ronaldo Cavalcante